



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Da teoria à prática: comparando o papel da mulher comunista nos discursos oficiais do PCB e na imprensa partidária (Porto Alegre – Década de 1940)
Autor	ALANA THAIS BASSO
Orientador	MARISANGELA TEREZINHA ANTUNES MARTINS

Este trabalho decorre da participação, como bolsista BIC/UFRGS, no projeto de pesquisa da Dr^a Marisângela Martins, *A trajetória de Justino Martins na Revista do Globo (Porto Alegre/1939-1947)*, cujo propósito é esclarecer o papel desse comunista na definição das regras do universo literário gaúcho entre os anos de 1930 e 1940. Ao longo das atividades de iniciação científica, desenvolvemos um projeto próprio e que tem por fim compreender as relações de gênero no interior do Partido Comunista do Brasil na década de 1940, através da análise das trajetórias de duas escritoras que atuavam em Porto Alegre, Lila Ripoll e Beatriz Bandeira. O estudo apoia-se em discursos oficiais do PCB, em periódicos comunistas (*Libertação* e *Tribuna Gaúcha*), jornais de grande circulação (*Correio do Povo*), em documentos da polícia política e nas obras literárias das referidas poetisas. Nesta apresentação, divulgamos parte dos resultados obtidos na análise da documentação. Examinamos o papel atribuído à mulher na imprensa partidária em circulação em Porto Alegre em comparação ao estabelecido pelos discursos oficiais proferidos pelos dirigentes comunistas nacionais no decênio de 1940. As informações levantadas até o momento revelam que as funções conferidas às mulheres aparecem em destaque a partir do período de legalidade (1945-1947), fase em que as adesões ao partido ocorreram em maior número, tornando-se necessário um dirigismo mais concreto dos vários grupos que compunham o PCB. Orientadas pela bibliografia sobre gênero e identidade comunista como construções culturais, observamos que, nos discursos oficiais, os líderes do partido geralmente se dirigiam a um “militante coletivo” idealizado e homogêneo. As tarefas atribuídas às militantes eram relacionadas às associações de bairros e de donas de casa, espaços nos quais se tratavam de assuntos referentes à educação e economia do lar, considerados temas de natureza feminina pela tradicional sociedade brasileira da época e englobados pelo discurso oficial partidário. Por esse ângulo, as mulheres, assim como os jovens, eram concebidas como um grupo à parte, necessitando serem inseridas na política pelos homens do partido, cuja função era guiá-las pelo mundo da militância. Pela imprensa comunista, por sua vez, está sendo possível verificar a repercussão das ordens dos dirigentes entre os comunistas porto-alegrenses, a forma como foram divulgadas, além da frequência com que as mulheres apareciam nos periódicos e como eram retratadas. Embora dominados por homens, os periódicos concediam espaço à colaboração das militantes em matérias sobre suas atividades ou em publicações de poemas e textos. O papel atribuído à mulher na imprensa partidária, apesar de seguir o padrão dos discursos no que se referia à fundação e participação em associações de donas de casa, por vezes ia além do ambiente doméstico. Na revista *Libertação*, observamos destaque ao papel da mulher na educação, considerada uma profissão tipicamente feminina na época, mas também nas artes e literatura, na guerra e até mesmo na prostituição, os dois últimos temas possivelmente polêmicos e marginais. Percebemos uma preocupação em mostrar a autonomia feminina nessas diferentes funções e a importância de se conseguir independência financeira do pai ou marido. Os jornais comunistas concediam, portanto, um novo espaço à ação feminina, não verificado nos discursos oficiais.